

## Projeto Cursos de Línguas: uma observação reflexiva sobre o code-switching na aprendizagem de línguas

GRADUANDA: NATIÉLI ABREU GIRSCH<sup>1</sup>

ORIENTADORA: ANA MARIA DA SILVA CAVALHEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [natieli.girsch@gmail.com](mailto:natieli.girsch@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [anamacav@yahoo.fr](mailto:anamacav@yahoo.fr)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal a explicitação e observação do fenômeno de *code-switching* entre línguas estrangeiras e/ou língua materna, nas aulas de Francês Básico II, no projeto de extensão Cursos de Línguas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O termo *code-switching*, ou alternância de código, é usado para descrever o “trânsito entre dois ou mais códigos distintos, que co-ocorrem durante a interação dos sujeitos. Assim, compreendemos que a utilização do CS (*code-switching*), muitas vezes, se configura como uma estratégia de um indivíduo que participa de uma interação comunicativa” SOARES, M. S., DORNAS, J. B., COSTA, A. D., 2012, p. 6). Desta forma, os falantes bilíngues (ou multilíngues), apropriados da língua materna (L1) e da língua estrangeira (L2), geralmente inglês ou espanhol, tendem a transferir seus conhecimentos das línguas já apreendidas na aprendizagem de uma nova língua estrangeira.

O *code-switching*, durante a aprendizagem de uma língua estrangeira, pode trazer tanto benefícios quanto malefícios ao aprendiz. Percebemos que o conceito de interlíngua (construção de um sistema linguístico único constituída à partir da LM e da LA) está intrinsecamente ligado a esse processo. Citando KALLERMAN (1983) e RIGBOM (1992), CARVALHO, A.M. e SILVA, A.J.B (p. 3) “Kellerman (1983) nota que a percepção que a aprendiz tem da distância tipológica das línguas afeta a quantia de transferência que ocorre na sua interlíngua. Ringbom (1992) compara a aquisição de inglês por falantes de sueco e finlandês e detecta que os suecos consistentemente apresentam maior facilidade que os finlandeses, facilidade essa atribuída a similaridades entre L1 e L2. O autor explica a vantagem trazida pelo vocabulário cognato, por exemplo, que possibilita um alto grau de transferência positiva que por sua vez torna a carga cognitiva da aprendiz mais leve. Paradoxalmente a essa suposta facilidade em adquirir uma língua próxima, a transferência negativa parece ser mais constante e persistente, e, portanto responsável pela fossilização de uma interlíngua precoce entre hispanofalantes no processo de aquisição do português.” Dessa forma, explicitando sobre a aprendizagem de línguas e prós e contras entre esse contato em línguas parecidas.

Assim, a utilização da alternância de códigos entre duas ou mais línguas faladas tende a ter diversos motivos, como explicita PORTO (2007, p.5-6) citando Grosjean (1982) que propôs nove principais razões para a alternância de códigos, algumas delas são: o preenchimento lexical (I felt so much *saudade* after he left)<sup>1</sup>, a marcação de identidade do grupo (Mulher: Well, I'm glad that I met you. OK? Homem: *Andale, pues, and do come again*)<sup>2</sup> ou o triggering (A: Les sous-titres

<sup>1</sup> Eu senti tanta saudade depois que ele partiu.

<sup>2</sup> Mulher: Bom, gostei de te conhecer. OK?

sont em inglês. B: *É isso que eu digo, eu acho engraçado, porque você não disse “les soustitres sont en Anglais” ou même “les sous-titres sont in English”, because you were talking about English, but you said it in Portuguese*<sup>3</sup>). Essa última alternância, juntamente com o *code-switching* para preencher a falta do léxico, é, conforme a observação aqui posta, a mais recorrente nas aulas de línguas. Dessa forma, pretende-se fazer uma reflexão quanto à utilização das demais línguas (materna e/ou não-materna) neste processo de aprendizagem de uma língua adicional.

## 2. METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica, principalmente, serão apresentados os conceitos que regem este trabalho. E, conforme pesquisa, poderemos aprofundar a reflexão sobre o *code-switching* e o ensino de línguas estrangeiras e como utilizar as demais línguas dos alunos para a aprendizagem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esta experiência na sala de aula, podemos observar a recorrência da alternância de códigos nas produções escritas dos alunos do curso de Francês Básico II, ofertado pela Universidade Federal de Pelotas.

Foi proposto aos alunos a realização de um ditado. Por ser um curso de nível básico apenas no segundo semestre, um vídeo foi enviado uma semana antes para a escuta e compreensão do léxico presente. Esse estava atrelado à revisão dos conteúdos aprendidos no semestre anterior e à exposição de novos elementos. Então, na aula, foi passado novamente o vídeo, somente o áudio, pois havia transcrição. Apesar do tempo determinado para a atividade ser considerável e o vídeo ter sido disponibilizado uma semana antes, a turma apresentou algumas dificuldades.

Nessas, podemos perceber a grande ocorrência de trocas de línguas para suprir a falta da língua alvo. Houve empregos dos mais variados, listo: *nueve* (neuf), *pour ir* (pour aller), *hour* (heures), *y* (et), *con mi collègues* (avec mes collègues), *je regarde a tv* (je regarde la télé), *at 7 a.m.* (à 7 heures du matin), *je me love* (je me lave), *je come* (je mange), *je sair* (je sors). Houve, também, ocorrências durante a produção oral, como, por exemplo: *sometimes* (qualquefois), *and* (et), *both* (tous les deux).

Dessa forma, observamos o que ZIMMER; SILVEIRA; ALVEZ, 2009 apud ZIMMER, M. C, ALVES, U. K., 2014, p. 82 : “Assim, a aquisição de uma nova língua encontra-se fortemente influenciada pelo conhecimento e pela experiência que uma pessoa tem de seus sistemas linguísticos previamente conhecidos, o que possibilita a transferência linguística em diferentes domínios linguísticos: fonético-fonológico, morfossintático, semântico e pragmático.”

Ou seja, o aprendiz de língua estrangeira tende a “pegar emprestado” dos conhecimentos linguísticos que possui. Aprendizes monolíngues apoiar-se-ão na língua materna e nos demais conhecimentos de mundo que possuem, já os

---

Homem: OK, e volte novamente.

<sup>3</sup> A: As legendas são em inglês.

B: É isso que eu digo, eu acho engraçado, porque você não disse “as legendas são em inglês” ou mesmo “as legendas são em inglês”, porque você estava falando sobre inglês, mas você disse em português

bilíngues e multilíngues utilizarão das duas ou mais línguas para preencher estas lacunas durante a aprendizagem.

O objetivo deste trabalho, futuramente, será observar mais ocorrências de alternâncias de código dentro do Curso de línguas e aprofundar a busca por materiais sobre code-switching e aprendizagem de línguas, mostrando os prós e contras da utilização da LM e de outras línguas no ensino/aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÕES

Através da atividade, observamos a grande ocorrência de alternâncias de línguas, tanto na linguagem escrita quanto na oral. A utilização de outras línguas, além da língua alvo, nem sempre foi bem vista pelos estudiosos do ensino de línguas.

Apesar disso, cada vez mais vemos a utilização da LM, às vezes até outras línguas, no auxílio do aprendizado. Apesar dos exemplos trazidos aqui serem erros por parte dos alunos, podemos encontrar uma maneira de fazer com que sejam colocados de forma que facilite a compreensão e a ligação entre essas línguas já conhecidas ao aprendiz. O momento de usar ou não essas estratégias de conexão entre línguas para melhorar o vocabulário ou pronúncia deve ser observado, bem como a maneira de fazê-lo. Esse, um desafio para os professores de línguas e para esta pesquisa. Pretende-se, no futuro, buscar e pesquisar mais sobre o assunto, trazendo informações relevantes e de outros autores para, assim, discutirmos os prós e contras dessa abordagem e seu impacto no aluno.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, M. S., DORNAS, J. B., COSTA, A. D. A alternância de códigos no contexto da educação bilíngue: code-switching, code-mixing e as transferências linguísticas. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 15, 2012.

OLIVEIRA, A. M. R. Acesso ao léxico e alternância de línguas em bilingues. **Educação & Comunicação**. N.º 7, p. 86-101, 2002.

ZIMMER, M. C., ALVES, U. K. O impacto do bi/multilinguismo sobre o potencial criativo em sala de aula – uma abordagem via Teoria dos Sistemas Dinâmicos. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.23, n. 41, p. 77-89, 2014.

PORTE, R. S. Os estudos sociolinguísticos sobre o code-switching: uma revisão bibliográfica. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. Vol. 5, n. 9, 2007.

CARVALHO, A.M., SILVA, A.J.B. **O papel do conhecimento metalinguístico nos padrões de transferência no desenvolvimento da interlíngua e suas implicações pedagógicas**. Sem data.